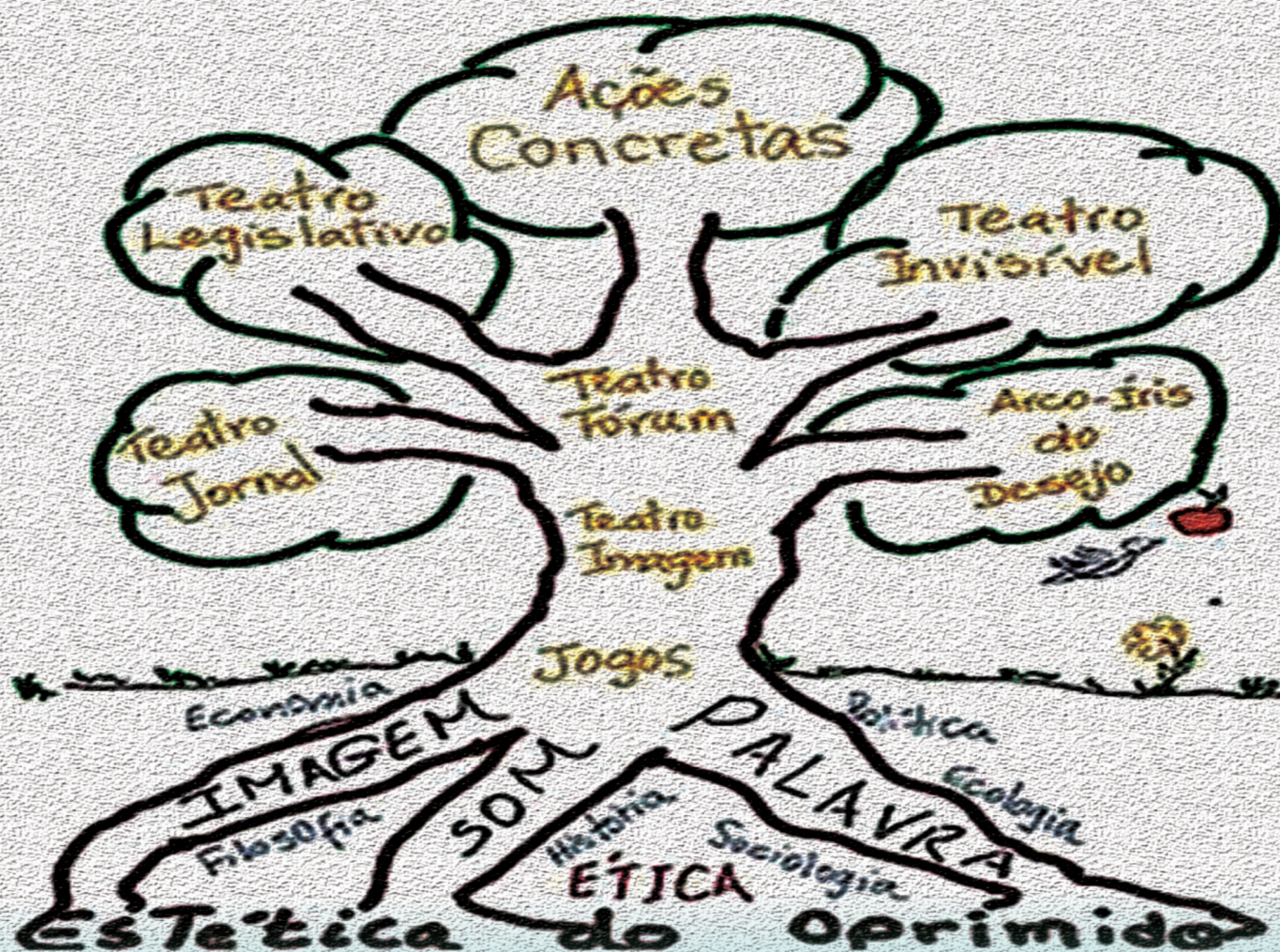


CADERNO DE ATIVIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



(Fonte: ENCUENTRO DEL TEATRO DEL OPRIMIDO (T.O.) Y ATIVISMO, em <https://oprima.wordpress.com/>)

KELLY MARIA DE OLIVEIRA NONATO | Org.
ARIADNE PERES CONTENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL (PPGDOC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca do Instituto de Educação Matemática e Científica – Belém-PA

- N812a Nonato, Kelly Maria de Oliveira, 1979-
- Caderno de atividade para o ensino de ciências e educação ambiental [Recurso eletrônico] / Kelly Maria de Oliveira Nonato, Ariadne da Costa Peres Contente. – Belém, 2018.
- 7.55 Mb : il. ; ePUB.
- Produto gerado a partir da dissertação intitulada: Saberes ambientais: diálogos e construção de uma proposta de ensino para a educação em ciências, defendida por Kelly Maria de Oliveira Nonato, sob a orientação da Profa. Dra. Ariadne da Costa Peres Contente, defendida no Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, em 2018. Disponível em:
<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12238>
- Disponível somente em formato eletrônico através da Internet.
- Disponível em versão online via:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431417>
1. Ciência – Estudo e ensino. 2. Educação ambiental. I. Contente, Ariadne da Costa Peres. II. Título.

CDD: 23. ed. 507



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
E MATEMÁTICAS – MESTRADO PROFISSIONAL

CADERNO DE ATIVIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BELÉM/PA
2018

AUTORAS



KELLY MARIA DE OLIVEIRA NONATO

Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática (2018), Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Federal do Pará (2005). Professora no Ensino Fundamental e Médio, pela Secretaria Estadual de Educação- SEDUC-PA. Suas principais áreas de atuação são: Educação em Ciências e Biologia, Currículo e Avaliação; Estudo e Ensino, Ambiente e Educação.



ARIADNE PERES CONTENTE

Doutora em Ciências Sociais - Antropologia. Mestre em Zoologia pela Universidade Federal do Pará (1999) com área de concentração em Ecologia. Professora Adjunta I na Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Ecologia. Atua principalmente nos seguintes temas: (populações humanas em unidades de conservação), educação ambiental, ecologia, educação (formação inicial e continuada) dentro da tríade ensino pesquisa e extensão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
Caro Professor,.....	6
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS.....	7
Atividade nº 1: Sensoperceptiva	7
AULA Nº1.....	7
Videoclipes.....	8
Apresentando as músicas por meio de videoclipes.....	8
Imagem 1- Ilustra o espaço escolar.....	10
Culminância.....	11
ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	11
Atividade nº 2: Aprofundamento	12
AULA Nº1:	12
AULA Nº2:	12
Dicas para enriquecer sua atividade.....	13
Obsolescência programada e perceptiva.....	15
Compre, coleccione e fique na moda: reflexões sobre o consumismo infantil e o brincar.....	15
Hora da produção:.....	16
Atividade nº 3: Teatro do Oprimido: Refletindo sobre o que foi aprendido	17
Para o desenvolvimento do TO sugiro as seguintes etapas:.....	18
PALAVRAS FINAIS.....	20
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....	20

INTRODUÇÃO

O produto aqui apresentado é o resultado da dissertação intitulada **"SABERES AMBIENTAIS: DIÁLOGOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO EM DE CIÊNCIAS"**.

Trago a reflexão desta temática à mesa por reconhecer que em meu percurso formativo meu olhar sempre se voltou a pesquisas direcionadas ao contexto da Amazônia, especificamente ao espaço urbano, por reconhecer a Amazônia como um ecossistema de inúmeras riquezas, sejam elas naturais e culturais.

Meu objetivo neste trabalho foi desenvolver **um projeto investigativo junto aos alunos do nono ano do ensino fundamental**, em que busquei **identificar os saberes ambientais** dos educandos, e a partir deles planejei uma sequência de ensino para uma série atividades, que culminou em uma exposição teatral com a metodologia do **Teatro do Oprimido**.

A fim de contribuir com a prática pedagógica de professores do Ensino de Ciências no sentido de uma ação investigativa, socializo este Caderno de atividades desenvolvida para os alunos do Ensino Fundamental, uma vez que considero que o ensino de ciências deve possuir um caráter dinâmico e inovador, privilegiando as diferentes leituras de mundo e a articulação dos saberes.

Este caderno de atividades tem como base o relato de uma experiência, e neste sentido visa à melhoria do ensino de ciências naturais, podendo ser uma nova estratégia de abordagem para o objeto do conhecimento em que se insere a relação homem-ambiente.

A sequência aqui proposta consta basicamente de três etapas: a sensoperceptiva, pela qual se faz intervenções preliminares por meio da poesia, músicas e atividades ao ar livre; a aprofundamento onde buscamos uma melhor apropriação do conteúdo curricular a ser analisado por meio da leitura e pesquisa; e a culminância com o teatro do Oprimido, em que se trabalha a dialogicidade e emancipação dos alunos.

Esperamos que essa estratégia possa contribuir para novas possibilidades no processo educativo, visando colaborar na implantação de propostas de práticas pedagógicas voltadas as séries finais do ensino fundamental, principalmente por reconhecer este ciclo como a base de uma educação em Ciências.



Caro Professor,

Este trabalho faz referência a um produto educacional, um caderno de atividades, que possui a finalidade de contribuir com sua prática pedagógica escolar, voltadas ao **meio ambiente**, de maneira a proporcionar um exercício reflexivo frente à educação ambiental crítica e seus processos educativos escolares.

Este caderno de atividades é destinado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, para a disciplina de Ciências, no entanto, por se compreender o Meio Ambiente como uma temática transversal, consideramos que sua contribuição e utilidade possa ser desenvolvida em outras disciplinas da matriz curricular, e em qualquer nível de ensino, se adequando às realidades distintas.

Buscamos com esta proposta contribuir com ambientalização da educação formal, em que se deseja ampliar as percepções dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, e assim ensejar novos olhares ao meio ambiente, que podem desenvolver a partir de ressignificações sobre perspectivas mais complexas do que compreendemos sobre a natureza.

Julgamos a pertinência da temática abordada como necessidade do exercício de uma educação ambiental, que ultrapasse a visão contemplativa e sensibilizadora do ambiente, presentes em muitas práticas pedagógicas com o tema ambiente, desenvolvidas de maneira pontual e pragmática.

Tais práticas são descritas por alguns educadores ambientais como não críticas, reprodutivistas e adaptadoras das relações entre os grupos sociais e deles com o ambiente, deslocando o potencial emancipatório e criativo das novas possibilidades de compreensão da interação homem-ambiente.

Para tanto, desejo-lhe um bom trabalho!



PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Atividade nº 1: Sensoperceptiva

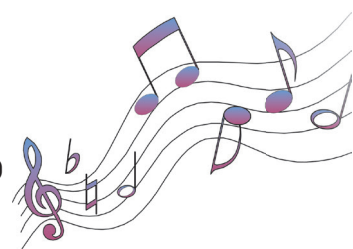
Para primeira etapa desta proposta sugere-se que ela seja subdividida em duas aulas previamente estabelecidas com os alunos. Por meio das referidas aulas busca-se desenvolver uma atividade na área externa: no sentido de ambientalização dos sujeitos, fazer com que os mesmos se percebam como parte integrante de um todo, isto é, que temos certas semelhanças com os demais seres vivos: respiração, sentidos, sensações. Além disso, serão apresentados aos alunos videoclipes com músicas que tem como objetivo aproximar do ensino de Ciências elementos interdisciplinares que oportunizam a visualizar o conhecimento sob aspectos mais poéticos, artísticos e lúdicos.

AULA Nº1

TEMPO ESTIMADO: (TRÊS AULAS DE 45 MIN)

VAMOS USAR OUTROS SENTIDOS PARA (RE)CONHECER O MEIO QUE NOS RODEIA?

Para tanto, sugiro que o professor convide os estudantes a conhecer o ambiente de uma forma diferente, leve-o a observar o espaço a sua volta por meio da música. Como proposta para esse momento apresente à turma as músicas abaixo, as quais serão reproduzidas na forma de videoclipes, o objetivo fulcral dessa etapa é proporcionar ao aluno um cenário salutar de sensações ao visualizar as imagens captadas dos videoclipes e por meio delas, refletir sobre o ambiente.





Professor, lembre-se de que a percepção do meio a partir da audição, do olfato, do toque possibilita demonstrar os aspectos sensoperceptivos e lúdicos, que fundamentam uma prática crítica de Educação Ambiental, uma vez que nos faz reconhecer nossas proximidades e singularidades diante dos outros seres vivos.

Videoclipes

As músicas aqui propostas retratam bem a nossa realidade, talvez você já as conheça, mas nessa etapa elas serão apresentadas aos alunos de maneira que possibilite a refletir e perceber acerca do ambiente em que vivem, fomentando desse modo o reconhecimento de pertencimento aos ambientes retratados, por meio das relações naturais e simbólicas e sociais que estabelecem.

Apresentando as músicas por meio de videoclipes...

MÚSICA I

HINO DO PARÁ

Salve, ó terra de ricas florestas
Fecundadas ao sol do Equador
Teu destino é viver entre festas
Do progresso, da paz e do amor!
Salve, ó terra de ricas florestas
Fecundadas ao sol do Equador!

Ó Pará, quanto orgulhas ser filho
De um colosso, tão belo e tão forte
Juncaremos de flores teu trilho
Do Brasil, sentinela do Norte
E a deixar de manter esse brilho
Preferimos mil vezes a morte!

Salve, ó terra de rios gigantes
D'Amazônia, princesa louçã!
Tudo em ti são encantos vibrantes
Desde a indústria à rudeza pagã
Salve, ó terra de rios gigantes
D'Amazônia, princesa louçã!

Ó Pará, quanto orgulhas ser filho
De um colosso tão belo e tão forte
Juncaremos de flores teu trilho
Do Brasil, sentinela do Norte
E a deixar de manter esse brilho
Preferimos mil vezes a morte!

MÚSICA II

OLHANDO BELÉM (NILSON CHAVES)

O sol da manha rasga o céu da
Amazônia
Eu olho Belém da janela do hotel
As aves que passam fazendo uma zona
Mostrando pra mim que a Amazônia
sou eu

E tudo é muito lindo
É branco, é negro, é índio
No rio tiete mora a minha verdade
Sou caipira, sede urbana dos matos
Um caipora que nasceu na cidade
Um curupira de gravata e sapatos

Sem nome e sem dinheiro
Sou mais um brasileiro
Olhando Belém enquanto uma canoa
desce um rio

E o curumim assiste da canoa um
boing riscando o vazio
Eu posso acreditar que ainda da pra
gente viver numa boa
Os rios da minha aldeia são maiores
do que os de Fernando Pessoa
(e o sol da manha rasga o céu da
Amazônia)
Olhando os meus olhos de verde e
floresta
Sentindo na pele o que disse o poeta
Eu olho o futuro e pergunto pra
insônia
Será que o Brasil nunca viu a
Amazônia
E vou dormir com isso
Será que e tão difícil

Música III

Fábrica (Legião Urbana)

Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez

Quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço
Eu quero um trabalho honesto
Em vez de escravidão

Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance
De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões
Não é pedir demais
Quero justiça
Da fábrica?

O céu já foi azul
Mas agora é cinza
O que era verde aqui
Já não existe mais
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada
De tanto brincar com fogo
Que venha o fogo então

Esse ar deixou minha vista cansada
Nada demais



A escolha do momento inicial a partir de músicas (vídeo-clips) se justifica também por representar uma abordagem lúdica por excelência, que possibilita o desenvolvimento individual e coletivo, por se tratar de uma atividade livre, em que há uma entrega de boa vontade por parte dos envolvidos.

Professor, após o trabalho com as músicas, propõe-se que você convide a turma a explorar, de olhos vendados, a natureza que compõe os espaços externos às salas de aula. Desse modo, peça aos seus alunos que explorando, por meio do toque e olfato, as plantas, o solo, e também uma escuta sensível do ambiente.

Músicas	Objetivos da Aprendizagem
Hino do Pará	Abordar as riquezas dos recursos, além de favorecer a identidade local pelo patriotismo.
Olhando Belém	Problematizar as relações urbano-rurais de nossa cidade; e suas questões ambientais.
Fábrica	Possibilitar novas inserções nas questões ambientais, a exemplo o trabalho humano.

Imagem 1- Ilustra o espaço escolar¹



Conduza-os a realizar leituras sobre suas percepções, que os levem a reconhecer os constituintes naturais do meio ambiente. Caso na sua escola não

¹ Imagem meramente ilustrativa disponível em: https://www.google.com.br/search?tbm=isch&q=escola+cercada+por+vegetação&chips=q:escola+cercada+por+vegetação,online_chips:zona+rural&sa=X&ved=0ahUKEwiM8Lfi6ojdAhVPOZAKHXM_DS0Q4lYIKSgD&biw=1242&bih=529&dpr=1.1#imgrc=haASZ8CZgFnWBM:

possua esta área, você com ajuda da equipe pedagógica podem vivenciar a experiência de ir conhecer os entornos da escola explorando a natureza ali disposta.

Culminância...

Posteriormente, convide os alunos a rememorarem a primeira etapa, e os encaminhe a refletir sobre ela, pergunte a eles, após a visualização dos vídeos, análise das músicas e do momento com a natureza (pátio, entorno, da escola ou área verde, etc.), o que mais os chamou atenção.

Oriente a turma a falar sobre a experiência desta atividade e os elementos que mais lhe chamaram atenção. Em seguida, peça que eles respondam a atividade...

1. Escreva em seu caderno três elementos que podem representar o que mais lhe chamou atenção: (pode ser uma expressão ou uma palavra).

Dê um espaço para que eles por meio do diálogo exponham seus pensamentos, em seguida promova uma roda de conversa, de modo que todos se sintam à vontade para poder responder a problematização que se segue.

2. O que você faz do Ambiente em que vive?



Professor, lembre-se: Você pode escolher músicas, poemas, e até passeios. O objetivo é aproximar ao máximo o aluno ambiente em que ele vive. Escolher poetas que descrevam as vivências, e os ambientes locais. Para o trabalho sensoperceptivo é uma forma de valorização dos saberes locais, das experiências locais. Oportuniza aos sujeitos reconstruir um olhar sobre o ambiente habitado.

ATIVIDADES EXTRACLASSE

Professor, para que o aluno amplie seus conhecimentos acerca das questões ambientais, é necessário que se navegue por águas mais profundas, de igual modo sugiro que os peçam que realize uma pesquisa sobre **as problemáticas ambientais mais presentes na sua cidade, no seu estado** e por que não **no Brasil**. Os resultados desta pesquisa darão encaminhamentos ao segundo momento, neste cenário de imersão se objetiva oportunizar aos alunos o contato mais intenso e profundo sobre as problemáticas meio ambiente.

Atividade nº 2: Aprofundamento

Nesta segunda atividade que compõe o caderno, serão desenvolvidas práticas aprofundadas acerca da relação do homem com a natureza e dos possíveis impactos ambientais. Subdividas em duas aulas.

AULA Nº1:

Dentre as temáticas ambientais que podem comparecer às pesquisas pode-se destacar: saneamento básico da Área Metropolitana, ou de algum município, período de chuva naquela cidade, destinação de resíduos no aterro sanitário da Área Metropolitana das cidades entre outros.

Para tanto, professor, reúna os alunos em grupos em que os integrantes irão discutir sobre seus temas pesquisados (um ou dois temas mais relevantes). A discussão pode ser desenvolvida em vinte minutos. Caso, na sua região e escola não haja uma biblioteca ou laboratório de informática, traga sugestões de alguns textos que poderão enriquecer esse percurso. Após a discussão é hora de apresentar o tema à classe. (40 minutos). Cada grupo irá apresentar o que foi discutido para a classe, nesse momento o aluno pode emitir seus entendimentos, sua opinião, a cerca do que estudado no grupo.

AULA Nº2:

Posteriormente à discussão e apresentação dos temas, Professor, você pode escolher dois ou três pequenos filmes ajudarão a enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos; se preferir um filme mais longo esta etapa pode ser trabalhada em mais de duas aulas. Seguindo, trago algumas sugestões de filmes e textos noticiários, que darão suportes ao desenvolvimento das atividades.

PARA O PROFESSOR

Notícias sugeridas para pesquisa e aprofundamento no Tema.

Nacionais:

Extinção da Renca

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/25/politica/1506372008_097256.html

Desastre de Mariana

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/acidente-mariana-mg-seus-impactos-ambientais.htm>

Os corais da Amazônia

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/O-que-faz-dos-corais-da-Amazonia-um-tesouro-natu>

Regionais:

Implantação da hidrelétrica de Belo Monte e seus impactos;

Desmatamento na Amazônia;

Violência no campo (Estado do Pará)

Locais

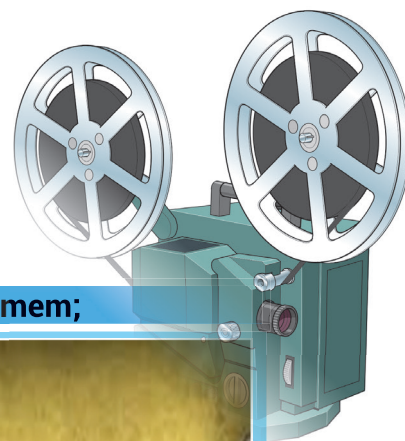
Os impactos ambientais na cidade de Barcarena;

Saneamento Básico da Região Metropolitana de Belém;

Aterro de Marituba.

Dicas para enriquecer sua atividade...

Filmes sugeridos:



A História das coisas;



<http://www.coletivoverde.com.br/livro-a-historia-das-coisas/>

O homem;



<https://www.youtube.com/watch?v=wcBwFCVC1R0>

Wall-E;



<https://www.filmesonlinegratis.to/assistir-wall-e-dublado-online/>

Sinopse: Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma gigantesca nave. O plano era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. Wall-E é o último destes robôs, que se mantém em funcionamento graças ao auto conserto de suas peças. Sua vida consiste em compactar o lixo existente no planeta, que forma torres maiores que arranha-céus, e colecionar objetos curiosos que encontra ao realizar seu trabalho. Até que um dia surge repentinamente uma nave, que traz um novo e moderno robô: Eva. A princípio curioso, Wall-E logo se apaixona pela recém-chegada.

Reportagens televisionadas sobre desastres ambientais (Aterro de Marituba, contaminação dos Igarapés no município de Barcarena, entre outros.).



<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-490132-comunidade-de-barcarena-acampa-na-frente-da-hydro.htm>



REFLEXÃO

Após a exibição dos vídeos promova um debate acerca das questões levantadas nas produções. Caso aborde inicialmente o vídeo “a história das coisas”, direcione as discussões para o fato do **porque passamos mais tempo trabalhando para comprar coisas que muitas vezes já temos?** Diante das respostas dos alunos faça um link com os outros vídeos destacando o destino das coisas que unitizamos em vista do ritmo frenético do consumismo e suas repercussões na contaminação dos rios, do ar, da água limpa, na devastação das florestas. “Um capitalismo que tem necessidade de substituir felicidades gratuitas por felicidades vendidas e compradas”

(Ladislau Dowbor in Freire, 1995: 12-13).

Professor, o contato dos alunos com a Leitura de mundo por meio de Jornais, vídeos e discussões coletivas, de certo os fará encontrar o sentido as questões ambientais que os cerca, ao vivenciar o seu próprio contexto, a observar o caminho que está no seu entorno o que poderá abrir novas reflexões para compreendê-las.

É nesse sentido, que se busca fazer com que o aluno se perceba como integrante e não como estrangeiro de sua própria realidade, alienado de sua cultura o que muitas vezes os leva a não perceber questões tão emergentes que estão à sua volta. É preciso, professor que essas leituras possibilitem ao aluno recuperar o seu lugar de sujeito inquieto, problematizador comunicativo, crítico e comprometido com as práticas socioambientais da sua vida cotidiana.



Que tal mais sugestão de textos para abordagem das problemáticas ambientais?

Obsolescência programada e perceptiva



Resumo: Obsolescência programada e obsolescência perceptiva têm o mesmo objetivo, criar equipamentos para ir para lixo, mas “funcionam” de formas diferentes: Segundo Layrargues (2005, p. 183), obsolescência perceptiva acontece quando as pessoas são induzidas a consumir bens que se tornam obsoletos antes do tempo, tendo em vista que atualmente os produtos saem das fábricas com tempo de validade “vencido”. Isso, porque os produtos fabricados atualmente duram muito menos tempo que os produtos de 10 anos atrás. Os produtos atuais são mais suscetíveis a danos e quando esses necessitam de consertos o produto na maioria das vezes é descartado ou armazenado, dado que o seu conserto não é economicamente viável à vista do valor de um novo produto.

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/obsolescencia-programada-e-perceptiva/40672>

Compre, coleccione e fique na moda: reflexões sobre o consumismo infantil e o brincar



Resumo: Os brinquedos e outros artigos de consumo são dirigidos às crianças de modo a lhes sugerirem desejos de posse, distinção e pertencimento social. As propagandas costumam condicionar comportamentos ao estilo do produto, fazendo com que meninas e meninos permaneçam defrontes a um universo midiático coordenado por ídolos e estrelas da moda. Estes, ao veicularem mercadorias e estilos de vida, trazem indicativos de feminilidade e de masculinidade. Este artigo elege a boneca Barbie para uma discussão sobre a infância, procurando refletir sobre os padrões de comportamento e de corpo ensinados às crianças. Busca-se, pois, discutir os ideais de consumo, beleza, feminilidade e prazer apresentados por esta boneca, um dos ícones da infância de garotas do mundo todo.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p3>

Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria fashion



Resumo: Com 80 bilhões de peças de roupa vendidas por ano, a indústria da moda mantém uma fórmula que combina o consumo desenfreado com a exploração da mão de obra [...] Desde a década de 1990, quando a Nike foi acusada de utilizar trabalho infantil em fábricas na Ásia, a falta de ética no processo de fabricação de mercadorias por grandes empresas é discutida pela sociedade. O problema é que o questionamento costuma resistir apenas até a primeira promoção imperdível no shopping.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/06/escravos-da-moda-os-bastidores-nada-bonitos-da-industria-fashion.html>

Os filmes assim como as reportagens serviram de base para a construção de argumentos necessários a fase posterior. Eles apresentaram uma discussão sobre as possibilidades humanas que estão norteadas pelas questões éticas e morais que envolvem as questões socioambientais como a degradação e a resiliência planetária, contudo propiciando uma discussão de forma lúdica e prazerosa.

Hora da produção:

Professor, após as leituras e as discussões dos temas apresentados na aula, lance aos alunos os seguintes questionamentos, a fim de sistematizar os conhecimentos produzidos nesta atividade.

- **Como você percebe a relação homem-natureza em seu dia-a-dia?**
- **Como você poderia descrever as mudanças no local onde você mora? Aponte pontos positivos e negativos:**
- **Você já ouviu falar sobre a expressão "Impactos Ambientais"? Fale sobre isso**
- **O que você entende sobre "Saberes Ambientais"? Fale sobre os seus saberes em relação ao ambiente, relacionando com o seu modo de vida:**

(esta atividade deve ser entregue ao professor na próxima aula!)

Atividade nº 3: Teatro do Oprimido: Refletindo sobre o que foi aprendido

Professor, como culminância das atividades deste caderno, sugerimos a você que incentive os seus alunos a produzirem uma apresentação cênica na abordagem crítica de Boal (Teatro do oprimido, Espect-Ator).

O Teatro do Oprimido (TO) foi criado por Augusto Boal (1931-2009) e se apresenta como metodologia diferenciada que pode ser utilizada em vários espaços com o objetivo de promoção de uma discussão, onde a plateia, no caso do espaço escolar, os alunos se sintam provocados a emitir suas opiniões a cerca das questões expostas, principalmente fazendo referências a suas demandas pessoais. Esta abordagem retira os sujeitos da condição de plateia, e os reporta para o centro, para a autoria, e para a ruptura de sua passividade como espectador.

Comunique aos alunos que o teatro do Oprimido é uma metodologia teatral elaborada para que ele possa expressar um pouco da sua leitura do mundo e dos aprendizados que obteve a partir do trabalho desenvolvido na sala de aula. Este pode ser um ensaio para novas experiências com o Teatro.

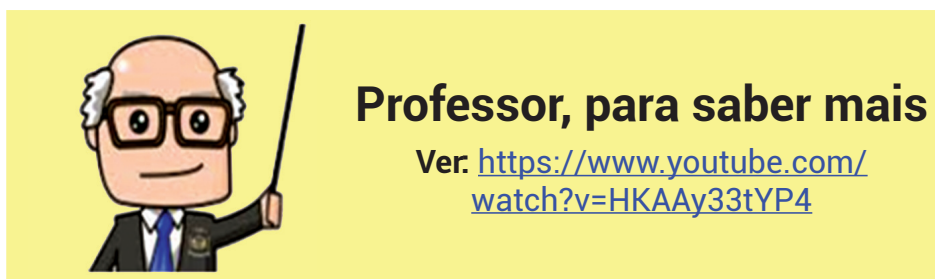
Faça um apanhado geral com os alunos sobre tudo que já fora discutido nas atividades seguintes. As ideias de certo irão caminhar no sentido de que o consumismo, o modo de produção capitalista, a degradação do meio ambiente e o esgotamento dos recursos matérias do planeta estão gerando na era da globalização um ambiente favorável ao surgimento de alternativas regressivas e antidemocráticas com relação ao cuidado do nosso planeta.

Afine as ideias para a necessidade de uma consciência e uma cidadania planetárias entre os alunos, ou seja, o reconhecimento de que somos parte desse planeta e desse modo precisamos participar de seu cuidado.

É nesse contexto, professor, depois de falar das questões ambientais, que você pode anunciar aos alunos que a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação, nesse cenário lance aos alunos a proposta de juntos desenvolverem um teatro que retrate as questões ambientais e possíveis soluções a elas. O objetivo fulcral é integrar os alunos a sua realidade, levando-os a superar a alienação que implica em reconhecer as questões ambientais que fazem parte de seus contextos, fazendo-os dar sentido ao que fazem e por meio do teatro do oprimido a compartilhar sentidos as práticas da vida cotidiana.

Entre os objetivos da metodologia do TO estão:

- **Ruptura da Quarta Parede:** Podemos dizer que a quarta parede é aquela que separa os atores em cena da plateia. Pelo Teatro do Oprimido esta parede é rompida e o aluno pode está na plateia e depois ocupar o lugar das personagens.
- **Teatro Fórum:** Está inserido numa intervenção social e política mais vasta
- **Clarificar o Mundo:** oportuniza aos envolvidos visualizar o mundo e suas relações de poder.
- **Possibilidade de ensaiar transformações na vida real das pessoas;**
- **Mudança pela ação coletiva.**



Para o desenvolvimento do TO sugiro as seguintes etapas:

1. Depois da discussão, selecione uma das problemáticas ambientais, para traçar o norte do teatro, faça isso com a participação dos alunos. Após a seleção da problemática, pergunte aos alunos que pontos podem ser traçados a partir da questão selecionada.
2. Esses pontos e questões, os quais serão levantados na encenação, para que ganhe vida, precisam se personificar por meio dos personagens (prefeito, vereador, comunidade local, empresários, pesquisador...). Lembre-os que as pessoas, a sociedade civil, o poder público, precisam dar sua parcela de contribuição para criar cidades e campos com qualidades de vida. Dê liberdade para que os alunos façam suas escolhas.
3. Nesta Etapa, solicite que os personagens se reúnam em grupo a partir de seus interesses (político, social, econômico e ambiental). Cientes da problematização norteadora e dos interesses de cada grupo, peça que o grupo levante respostas de acusação ou defesa à problemática em estudo. São essas compreensões que darão norte aos diálogos na Encenação.

4. Realize uma roda de conversa e peça que os grupos exponham suas principais respostas, nesse momento, as ideias que foram discutidas nas aulas anteriores e novas/outras de certo irão comparecer para a composição do Enredo do teatro do oprimido.
5. Sob esta tessitura criativa, comunique aos alunos o momento de apresentação do teatro do oprimido. As falas iniciais deverão instigar a plateia, causar um desconforto, isto é, os posicionamentos devem transparecer os interesses envolvidos, que muitas vezes não correspondem aos interesses da maioria. Assim este momento deve causar indignação dos sujeitos, e a intervenção da turma.
6. O mediador, o professor, deve interromper a fala das personagens e perguntar a plateia se concorda com os posicionamentos das falas das personagens.
7. Quem concluir que determinada personagem está argumentando contra os interesses das populações atingidas, ou da "natureza" tem a voz para defender seu ponto de vista, e assim assume o lugar da personagem, argumentando sobre seu ponto de vista.
8. Enquanto ocorre a intervenção do mediador a cena em andamento fica paralisada.

A técnica, do TO, não exige cenários e figurinos, mas se você preferir dar mais vida à apresentação pode enriquecê-la.

O objetivo da técnica é que muitas pessoas possam se expressar, e possam se colocar no lugar do outro. Além das construções coletivas de argumentos e das possibilidades de reflexões que servirão como construtos à passagem de uma consciência ingênua, a outro nível de consciência que se almeja. Assim, a **consciência objetivada** é o processo que leva o sujeito a perceber suas verdadeiras aspirações sociais, em que há a reflexão sobre quais as condições materiais e sociais este sujeito está inserido. Desta maneira, entendemos que o Teatro do oprimido seja um ponto de partida a este processo.



Professor, esses encaminhamentos permitirão ao aluno a afirmarem e a fazerem valer seus valores, interesses e direitos. É por meio do Teatro do oprimido que o aluno terá uma compressão mais ampla que lhe possibilitará se apropriar de novos conhecimentos que lhes fará assumir a postura de sujeitos emancipados e protagonistas de transformação de si e do meio em que vive.

PALAVRAS FINAIS....

Professor, esperamos que meio desse caderno o trato do conteúdo homem e natureza permita um processo educativo emancipatório, onde os alunos realizem uma leitura crítica das condições e relações que produzimos com o meio ambiente. A partir da elementar constatação de que o consumismo e os modos de produção capitalista, principais responsáveis pelo esgotamento dos recursos materiais do planeta, com o meio ambiente que coloquem em cheque o seu bem-estar, esperamos que o Teatro do Oprimido desperte nos alunos a consciência cidadã e planetária, possibilitando criticar e participar do seu dever e desse modo atenuar e/ou erradicar sua destruição.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d' água, 1995.

LEONARD, A. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo o que consumimos**. Heloisa Mourão (trad.) rio de janeiro, Zabar, 2011.

LOUREIRO, C. F, **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**, São Paulo Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F.; Layrargues, P.P.; Castro, R. S.(orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**; 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOLON,S.I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**, Petrópolis, Vozes, 2003.

Teatro Invisível

Área-315
do
Teatro

P
ALLAVIR
S